

Venha construir o 1º de Maio classista, de luta e anti-capitalista

CSP-CONLUTAS E INTERSINDICAL CONVOCAM 1º DE MAIO DE LUTA, SEM GOVERNO E OS PATRÕES



O 1º de Maio é Dia de Luta Internacional da classe trabalhadora quando, tradicionalmente, a classe levanta sua voz em defesa de seus direitos contra os governos e os patrões. Por isso, as centrais CSP-Conlutas e a Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora, convocam um 1º de Maio classista, independente e sem patrões. Hoje, mais do que nunca, é urgente a mobilização e luta da classe para

defender nossos direitos, começando pelo próprio direito à vida.

A crise sanitária e capitalista deixa um rastro de 400 mil mortos e o avanço do desemprego, da miséria e da fome. Somos mandados à morte para uma doença que já existe vacina, e já poderíamos estar todos imunizados. Mas o governo Bolsonaro tem uma política consciente de nos usar como bucha de canhão. Para proteger seus interesses eleitorais e os lucros dos grandes bancos e empresas,

foi contra as vacinas e atua para barrar qualquer medida de distanciamento social. Mais do que isso, trabalha para que o vírus se dissemine a fim de atingir a “imunidade de rebanho”, não importando quantos morrerão para isso.

Enquanto isso, os grandes empresários e banqueiros continuam sustentando esse governo genocida, que segue passando a boiada nos nossos direitos e empregos. Demitem em massa, rebaixam salários e até articulam

furar a fila das vacinas para proteger suas vidas, enquanto nos mandam para a rua e o trabalho.

Só há uma saída para essa crise: a luta independente da classe trabalhadora e do povo pobre. Assine e divulgue o manifesto lançado pela CSP-Conlutas e Intersindical, fortaleça, participe e ajude a construir um 1º de Maio independente, sem governos e patrões. Convide seus colegas, amigos, vizinhos, divulgue e assinie o Manifesto: ■

FORA BOLSONARO E MOURÃO

Greve Geral sanitária por:

- Vacina para todos já com a quebra das patentes e fortalecimento do SUS
- Quarentena nacional com auxílio emergencial de R\$ 600 até o fim da pandemia
- Apoio financeiro aos pequenos empresários e autônomos
- Em defesa do emprego, dos direitos e contra as privatizações
- Contra a reforma administrativa e em defesa dos servidores e dos serviços públicos
- Despejo zero nas ocupações urbanas e rurais

ASSINE E DIVULGUE O MANIFESTO



**ASSINE E
DIVULGUE O
MANIFESTO**

ATO VIRTUAL, 1º DE MAIO ÀS 11H

**COMO
PARTICIPAR:**



Assista pelo Facebook ou Youtube do PSTU

CUT, CTB, Força Sindical e outras centrais chamam ato com inimigos dos trabalhadores

As maiores centrais sindicais estão convocando um ato de 1º de Maio com os inimigos da nossa classe, justamente aqueles que atuam para jogar a pandemia e a crise nas nossas costas. Chamaram o ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), assim

como os atuais presidentes da Câmara e do Senado, eleitos com a ajuda e bilhões em emendas liberadas por Bolsonaro às custas do dinheiro da Saúde e Educação. Jogam no lixo a tradição de luta da classe trabalhadora em nome de uma suposta “união nacional”,

colocando no mesmo palanque políticos e partidos que estão agora votando medidas como as reformas trabalhista e previdenciária e a compra privada de vacinas.

Este não é o nosso 1º de Maio. Um dia de luta dos trabalhadores não pode promover a

conciliação e união com os patrões e suas organizações.

Mas os ativistas têm uma alternativa para manter acesa a chama da independência dos trabalhadores, assinando e divulgando o manifesto e participando do ato convocado pela CSP-Conlutas e Intersindical.

Fora Bolsonaro e Mourão! Basta de genocídio, fome e desemprego!

Por um programa de emergência e uma alternativa de classe e socialista

Já poderíamos ter hoje a maioria, senão toda a população vacinada, aqui e no mundo. E não temos por causa de um governo genocida e um sistema capitalista, cujas únicas preocupações são o lucro e a acumulação de capital.

Para os trabalhadores, os “de baixo”, há o agravamento da crise sanitária, econômica e social, com pandemia, desemprego, rebaixamento de salários e alta dos preços, além da falência de dezenas de milhares de pequenos proprietários. Enquanto isso, os grandes monopólios, que controlam 70% da economia, enriquecem ainda mais e 65

bilionários ganham mais do que 100 milhões de brasileiros. Lucram com a fome e o genocídio, como a saúde privada e os bancos.

A necessidade é de lutar para tirar Bolsonaro e Mourão, já, exigindo eleições antecipadas, ao invés de atuar para deixá-lo “sangrar” até 2022 como apostam as direções de partidos como PT, PSOL e PCdoB. E por isso promovem o 1º de Maio junto com os patrões e seus partidos. Precisamos lutar para botar para fora Bolsonaro, Mourão e sua corja, e por um programa da nossa classe que faça com que os ricos paguem a conta da crise.









Tirar dos ricos para construir um programa de emergência contra o genocídio, a fome e o desemprego

Precisamos confiar em nossas próprias forças e avançar na auto-organização da classe trabalhadora e do povo pobre. Além de defender a necessidade de organizar uma greve geral sanitária, devemos discutir e lutar por um programa de emergência contra a crise, exigindo que os ricos paguem por ele.

-  Vacina para todos já com a quebra das patentes
-  Lockdown nacional e auxílio de 1 salário mínimo até passar a pandemia
-  Estabilidade no emprego sem redução de salários e direitos
-  Auxílio ao pequeno negócio, com crédito e cancelamento das dívidas

PARA ISSO PRECISAMOS

-  Suspender o pagamento da dívida aos banqueiros
-  Taxar em 40% as grandes fortunas e os 65 bilionários
-  Estatizar e coordenar, num banco único, o sistema financeiro, para poder fazer a economia girar e garantir soberania sanitária e alimentar, gerar empregos, acabar com a fome, defender o meio ambiente e socorrer o pequeno proprietário
-  Acabar com a Lei de Responsabilidade Fiscal e instituir uma lei de responsabilidade social, para investir maciçamente no SUS e na educação pública e resolver o problema do saneamento básico
-  Proibir as remessas de lucros para fora
-  Estatizar as empresas que ameaçarem fechar ou demitir

NECESSITAMOS DE UMA ALTERNATIVA DE CLASSE E SOCIALISTA



Para lutar por esse programa, é preciso construir uma alternativa de independência de classe e socialista, que defenda o fim do capitalismo que só nos traz fome e miséria. Precisamos de um governo socialista dos trabalhadores, baseado em conselhos populares, e uma sociedade sem exploração ou opressão.